Preço 1$000

Nº 118

A Scena Muda

Miss Agnes Ayres
Da "Paramount"

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 118

14º DO ANNO III — 28 DE JUNHO DE 1923

NutrioN

E' O ELIXIR DA NUTRIÇÃO

O "Nutrion" combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio. Restaura as Forças e estimula a Energia. - E' o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados, dos Convalescentes.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS
Um anno (serie de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros.... 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

N. 118—14° DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 28 DE JUNHO DE 1923

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)........... 50$000
6 mezes........... 26$000
Estrangeiro........... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Atrazado........... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Como comecei no cinematographo

Por GLADYS WALTON

Minha carreira cinematographica pode-se dizer que começou por brincadeira, mas não pensem que continua a sel-o, não; de uma farça chegou a ser a cousa mais seria e importante de minha vida.

Não ha ainda quatro annos que terminei meu curso elementar na Escola Publica de Portland (Oregon), Minha mãi levou-me para visitar meus avós em S. Francisco da California e d'alli fui visitar meus tios em Los Angeles,

Um d'esses tios ficou contentissimo, ao me vêr e um dia, gracejando disse-me que eu deveria fazer *films*.

Achei graça nessa lembrança tomando-a como pilheria por que só pensava em voltar para o collegio; mas formei logo o plano de affirmar a minhas collegas, tambem por gracejo, que tinha trabalhado em um *film*.

Dias depois, meu tio levou-me ao *studio* de WILLIAM S. HART, onde fez-me proposta a serio e soube logo que não havia alli logar para mim.

Antes de voltar para casa um amigo deu-me um cartão para ir ver HAMPTON o ensaiador de RUTH ROLAND e fui contractada para fazer comedias a vinte e cinco dollars por semana.

Pensei que isso era uma verdadeira fortuna para uma menina como eu e não disse ao SR. HAMPTON que pensava em voltar para o collegio ao acabar a temporada.

E qual não foi minha surpreza quando, semanas depois, elle me propoz um novo contracto como estrella. E' claro que eu e minha mãi resolvemos não partir mais de Los Angeles.

Mais tarde LYONS e MORAN offereceram-me um papel no *film A Lucilia* e, quando terminei essa producção, a *Universal*, encarregou-me do papel principal em *O presente secreto*. Depois filmei *Moça rica, moça pobre*, *Rosa de Segunda Mão* e varias outras producções.

Minha ultima creação é *O escandalo da aldeia* ou *Más linguas* que considero um de meus melhores trabalhos.

—x—

A sympathica estrella da *Universal*, GLADYS WALTON, passou trez dias no carcere por correr em seu magnifico automovel com velocidade superior a 100 kilometros, cousa que é prohibida no Estado da California.

—x—

EDMUNDO MORTIMER acaba de ser contractado pela *Universal* para ensaiar a proxima producção de HERBERT RAWLINSON *Mais denso do que a agua*, adaptação da novella ingleza de MARGARET BRYANT, intitulada *Ricardo*.

—x—

Os artistas contractados até agora para trabalhar com a linda VIRGINIA VALLI, estrella da *Universal* são: LYONEL BELMORE, EARL FOX, DOROTHY WOLBERT e MILTON SILLS. O *film*, que organisa-rão será uma adaptação da celebre novella *Uma dama de caridade*.

MISS **ANDRÉE LAFAYETTE**, da "IDEAL FILM"

Como a moça insistisse em expulsal-o d'alli, *Kid* irritou-se e insultou a

Maria expoz-lhe muito em segredo seu plano.

Bôa e Falsa

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela First National, *tendo como principaes interpretes* CONSTANCE TALMADGE, VINCENT COLEMAN, NEA SPARKS, MONA LISA e GEORGE FAWCETT.

***

Desamparada, tendo perdido seu pai, MARIA WAYNE tratou de arranjar um emprego de dactylographa, attendendo a que antes trabalhára nesse serviço para auxiliar seu progenitor.

Mas, indo a uma agencia pedir trabalho, passou pelo dissabor de ouvir que, não tendo ella referencias a offerecer não podia ser recommendada. Que inveja teve ella então de uma outra moça, NELLY NARCROSS, que apresentou bôas cartas de recommendação, sendo logo despachada para trabalhar na casa da SRA. CAROLINA MARSHAL...

Ao sahir, porem, ella viu que NELLY, tomada de uma vertigem, cahia na rua e penalizada soccorreu-a e acompanhou-a até a sua casa. Foi alli que, tendo o medico declarado que ella não poderia trabalhar tão cedo, NELLY pediu a MARIA que acceitasse seu logar, servindo-se de seus papeis.

Eis como e porque a graciosa MARIA WANEY se apresentou em casa da SRA. MARSHALL sob o nome e com os papeis de NELLY NARCROSS.

Ora, succede que aquella senhora desejava um secretario e não uma secretaria, ou por outra, como estivesse para chegar seu sobrinho WILLY, recem-formado da universidade de Yale, era para elle que queria o secretario, mas já que alli estava uma a secretaria ficou com ella.

WILLY chegou mas não veiu só. PEDRO STEARNS, seu companheiro de estudos, um vadio, que fôra reprovado e por isso, não tendo coragem para voltar para a casa do seu pai, não teve outro remedio senão ficar com o amigo, mas na qualidade de... criado, senão tia CAROLINA não consentiria em sua presença alli, por que não supportava ociosas.

WILLY ficou encantado com a

O espanto e susto de Maria ao vel-o feram indescriptiveis

secretaria da SRA. CAROLINA lhe apresentou mas preferia um secretario, que pudesse jogar com elle box, o sport da sua predilecção.

Elle era mesmo apaixonado pelo jogo dos murros, por signal que, passada uma semana, estando, á noite, entre os assistentes de uma partida de *box* em que KID WHALEY era um dos lutadores, a policia invadiu a casa em que se travava aquelle *match* clandestino e elle teve tambem que ir preso. E foi MARIA que, com influencia irresistivel de seu palminho de rosto conseguiu arrancal-o das grades do xadrez.

Reconhecendo que não poderá trabalhar por muito tempo é a propria *Nelly*, quem lhe pede que vá tomar conta de seu emprego.

Dias apoz essa aventura, resolvêra tia CAROLINA dar uma recepção, pela chegada do sobrinho, porem este, que não gostava de cerimonias resolveu dar uma licção á tia e contractou KID WHALLEY para se apresentar como professor de sciencias... Vestiu-o de casaca e metteu-o nos salões illuminados, resultando que, como pedissem ao supposto «professor» para dar uma prelecção, entrou elle a dar murros, o que fez a festa acabar em sarilho e escandalo.

Para diminuir o máu effeito d'esse caso a SRA. Carolina MARSHALL resolveu dar um passeio em yacht com seu sobrinho, a secretaria e PEDRO STEARNS. Então, tendo tia e sobrinha descido em terra para fazer uma visita, em Palm Beach, MARIA resolveu entrar em um concurso de saltos no mar, com PEDRO STEARNS e os dois depois apostam uma corrida até á praia. Lá se achavam quando WILLY voltou com sua tia e, [illegible] com a ausencia de MARIA e PEDRO, mandou o commandante do *yacht* levantar ferro e voltar para New York, deixando os outros em trages de banho, na praia.

Mas os dois encontraram um bom homem, o major HORTON, que se promptificou a arranjar-lhes roupas e emprestar-lhes uma motocyclette com *side-car*, que os transportou para Nova-York, onde chegaram antes de WILLY e sua tia. Quando estes chegaram afinal ouviram grandes rumores no salão. Dir-se-hia que havia alli uma quadrilha de ladrões, mas na verdade quem alli estava era KID, disputando uma partida de *box*, por quanto WILLY lhe cedera o salão para a realisação de um match, attendendo

(Continua na pag. 28)

Tendo perdido seu pae, a pobre *Maria* tem que abandonar a casa em que sempre viveu para procurar um emprego.

Em vão *Willy* lhe explicava os encantos d'aquelle sport brutal.

Ao rugir da tempestade

Drama de JAMES HERNE

Cinematographado pela Metro *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO:

Helena Berry — ALICE LAKE
Samuel Warren — *Robert Walker*
Net Berry — *Edward Connelly*
Martin Berry — *Frank Bounlee*
Josiah Blake — *Joseph Kilgour*
Anna Berry — *Margaret Mac Wade*
Milly Berry — *Nancy Caswell*
O capitão Ben — *Franklyn Garland*
Nat Berry — *Burwell Hamrick*
Ricardo Berry — *Richard Headrick*
Carol Berry — *Carol Jackson*
Tim — *Jonh Morse*

—*—

MARTIN BERRY, homem rude e energico, era a proprietario de uma fazenda no estado de Maine e queria obrigar sua filha HELENA a se casar com JOSIAH BLAKE — o agente do correio da povoação vizinha...

Ora, MISS HELENA, no explendor de sua belleza, com vinte annos de edade, tinha para se revoltar contra essa manifestação da prepotencia paterna uma razão muito seria: amava outro rapaz, apaixonára-se por um jovem medico e esse amor lhe deu coragem e força para resistir á vontade de seu pai.

Entretanto, SAMUEL WARREN, o jovem medico em questão, nem sequer sabe da paixão que inspirou e procura em vão captivar a sympathia de ANNA BERRY, outra moça do logar que o considera um pelintra vulgar e não lhe dá a menor attenção.

Ora NAT BERRY, irmão do SR. MARTIN BERRY, o pai de ANNA é muito amigo de SAMUEL e com elle trabalha em um

Anna sentia-se contrafeita e desgostosa naquella sociedade pretenciosa e ignorante.

A bôa senhora não sabia se devia rir ou zangar-se diante d'aquella expansão.

Com gesto brutal, elle pousou a mão no hombro da pobre moça.

Convencido de seu erro, o velho *Martin* entregou a seu irmão o contracto de venda das minas.

pharol existente nos terrenos da fazenda do Sr. Martin Berry, cujas terras confinam com o mar.

Mas está assim a situação quando Josiah Blake, convencido de que não lhe é possivel conquistar o amor de miss Helena e desejoso de se apoderar ao menos em parte da fortuna de Martin, propõe-lhe que divida a fazenda em lotes, que elle se encarregará de vender mediante uma porcentagem de trinta por cento.

Nat desde logo se manifesta contrario a essa ideia e d'ahi nasce uma forte contenda entre os dous irmãos.

Comtudo prevalece a vontade de Martin, por ser o mais velho.

Uma tarde Blake vai visital-o e vê miss Helena e Samuel em palestra no jardim.

Instigado pelo ciume elle convida o Sr. Martin a um passeio pelo jardim para que elle surprehenda os dois namorados.

De facto o velho deparando com a filha em attitude muito terna junto do medico, expulsa-o grosseiramente de sua fazenda.

O medico reconhecendo quanto é falsa sua posição retira-se sem protestar, porem miss Helena indignada jura ao Sr. Martin que elle está perdendo seu tempo e que ella jamais se casará com o intrigante Blake.

Nat então aconselha a Samuel que vá tentar fortuna no Oriente e lhe empresta cem dollars para a viagem.

Justamente nessa occasião desapparecem cem dollars do cofre do Sr. Martin e Samuel é accusado de os ter furtado.

Felizmente o jovem medico não tem difficuldade em provar sua innocencia e embarca em um veleiro. E a conselho de Nat leva em sua companhia miss Helena

Com que repugnancia ella recebia os galanteios de *Josiah*!

O Sr. *Martin*, auteritario e odiento, persistia em suas manobras.

O Sr. Martin não teve tempo para evitar aquelle gesto de violencia

pois de outro modo não poderá vencer a resistencia do Sr. Martin.

Arma-se uma medonha tempestade quando o navio vai transpondo a barra e sómente nesse instante o fazendeiro tem noticia de que sua filha partiu com Samuel.

Seu furor é tamanho que elle corre desatinado até o pharol e apaga-o propositadamente para que o navio naufrague.

Nat, tendo visto que a luz desapparecer e comprehendendo que isso é uma sentença de morte para os navegantes, tenta alcançar a torre do pharol, porem é impedido por Martin.

E, emquanto os dois se empenham em uma luta terrivel, o veleiro se despedaça contra um rochedo.

Alguns dos naufragos ficam para sempre sepultados nas aguas.

Outros e dentre estes Samuel e Helena, lutam contra o furor das ondas e, nadando corajosamente, conseguem tomar pé na praia.

O Sr. Martin comprehende então a loucura e perversidade de seu acto. Sente-se abatido acabrunhado pelo remorso de haver causado a morte a tantas pessoas.

Sómente á bravura e dedicação de Samuel deve a vida de sua filha, que sem seu auxilio teria sido tambem tragada pelas ondas.

Miss Helena é transportada para casa, onde recebe os cuidados medicos de Samuel. A emoção do desastre causára-lhe um profundo abatimento physico, mas a amizade e os carinhos de seu amado não tardam a reconfortal-a e a restituir-lhe a saude.

Passam-se alguns dias e o Sr. Martin vem a saber que Josiah Blake esbanjára uma avul-

(Continúa na pag. [illegible]).

Cynico e teimoso, Josiah fingia não comprehendor a humilhação da pobre moça.

Quem agrada triumpha

Conto de HARRY FORD

Cinematographado pela *Paramount*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Anna Ayyob — ALICE BRADY
Howard Fisk — *Roberts Ellis*
O barão — DAVID POWELL
Condessa Rostoff — NITA NALDI
Conde Rostoff — CHARLES GERALD
Siad Coury — *Edward Durand*
Bessie Fish — *Florence Dixon*
Mrs. Fish — *Grace Griswold*
Mr. Fisk — *Frederick Burton*

Fôra a ambição de ser rica, de fazer fortuna rapida, que lhe permittisse ostentar luxo o que levára ANNA AYYOB, uma jovem syria, a emprehender a longa e penosa viagem desde sua patria até á cidade monstro e não encontrando trabalho mais rendoso, teve que se desilludir de seus sonhos de riqueza immediata e sugeitar-se a trabalhar como criada no *Café Coury* — um dos mais frequentados no centro da grande cidade.

Sua viagem fôra tão subita e precipitada que ella partira, ignorante como era, sem conhecer cousa alguma do idioma do paiz, que escolhera para fazer fortuna. Isso obrigava-a a andar constantemente com um pequeno diccionario e sómente graças a elle é que conseguia comprehender o que lhe diziam em inglez. Mas ainda assim sabe Deus a custa de quantos esforços e de quantos enganos hilariantes.

Uma tarde, entra no café o SR. HOWARD FISK, que vinha aos Estados Unidos para o fim de terminar um inquerito, que iniciára em Londres e descobrir os autores de um furto de joias praticado na Russia.

Pelas investigações, que já fizera, o SR. HORWARD estava convencido de que os larapios estavam enviando essas joias para New-

O primeiro contacto da joven immigrante com a civilisação norte-americana foi assaz desagradavel.

Anna sempre se esquecia d'aquelle alçapão!

O conde e a condessa de Rostoff eram contrabandistas e ladrões internacionaes.

York onde entravam graças ao auxilio de habeis contrabandistas, encondidas dentro de saccos de café.

ANNA AYYOB fôra até então insensivel ás settas do Deus Cupido mas seu coração não resistiu ao bello aspecto do recem-chegado e ella se apaixonou perdidamente por HOWARD FISK, ignorando que elle é filho do director de um grande jornal da Europa.

Nessa memsa occasião chega ao *Café Coury* uma carroça carregada com saccos de café e ANNA e AYYOB nota o interesse que esse acto, a seu vêr tão simples, desperta no barão e no conde ROSTOFF, dous pseudo-fidalgos russos, que são freguezes; assiduos do café e se encontram nesse momento sentados a uma mesinha collocada no recanto mas escuro do salão.

Mas não são apesses freguezes que tomam tamanho interesse na chegada d'aquelles carregamento de café. Tambem, o

A falsa condessa não poude conter um gesto de susto ao ver alli a intelligente reporter.

SR. COURY, o proprio dono do estabelecimento presta singular attenção á descarga dos saccos, tanto que se aborrece com o facto de vir o SR. HOWARD conversar com elle exactamente nesse instante e, para se libertar d'essa presença indiscreta, pede a ANNA que convide o jornalista a dar um passeio pelo jardim a pretexto de fazel-o admirar o pôr do Sol.

HOWARD acceita o convite e passeiando com a linda criadinha pelo jardim, pergunta-lhe de onde vem o café, que se gasta no estabelecimento de *Coury*.

E como ANNA, extranhando a pergunta, hesite em responder-lhe o jovem e sympathico jornalista confia-lhe, muito em segredo, o motivo de sua viagem a New-York.

A' vista d'isso, ANNA promette-lhe arranjar a informação, que elle deseja.

Pouco depois, voltando ao café, ANNA vê COURY sahir sobraçando um pacote e, não resistindo á tentação de aproveitar aquella opportunidade para satisfazer a curiosidade de HOWARD sahe tambem.

Sorrateiramente, ella acompanha o SR. COURY, que se dirige ao *Fifthy Club*, onde ANNA o surprehende entregando umas joias

E d'esta vez o supposto barão não poude escapar ás mãos da policia.

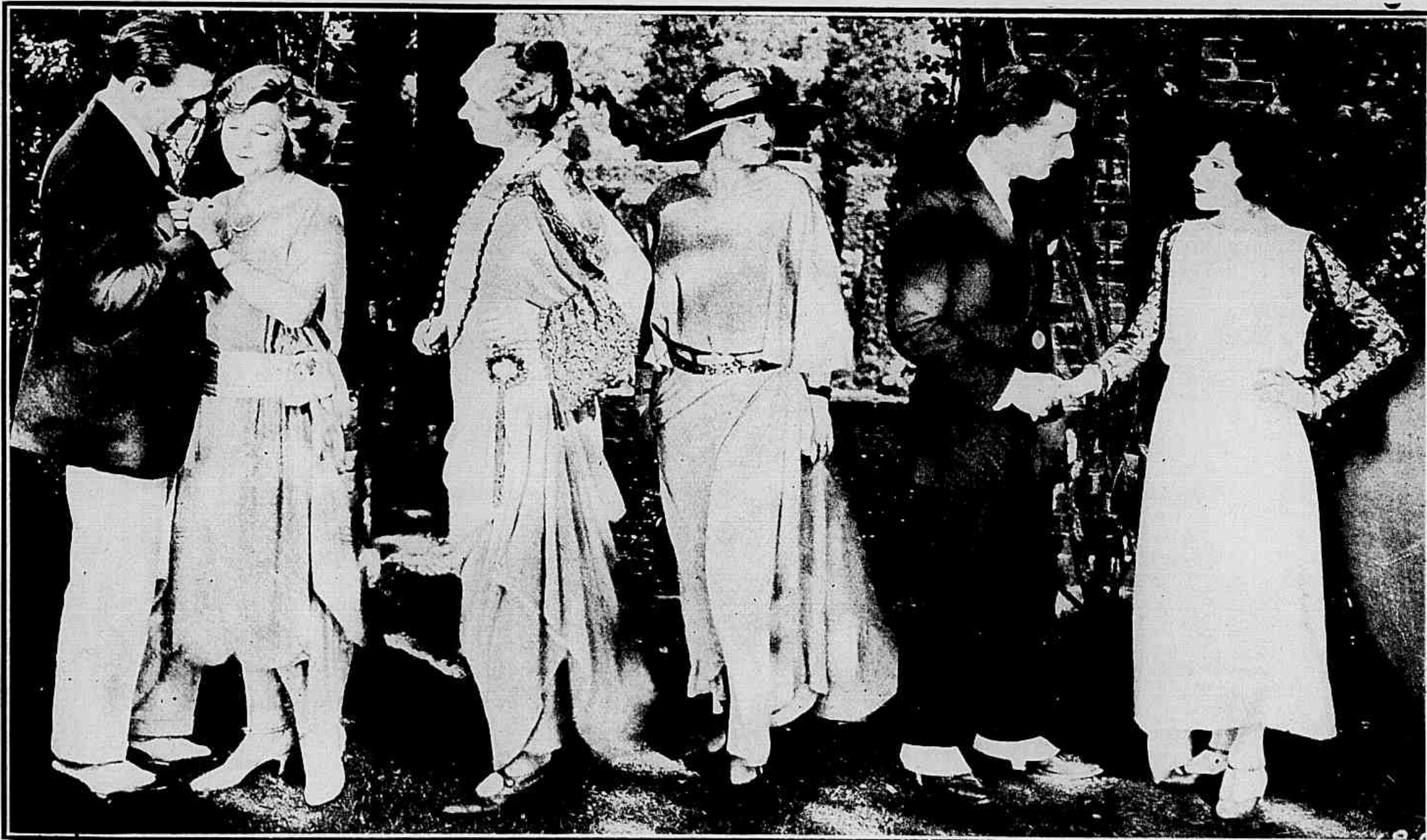
Para salvar da deshonra a irmã de seu amado, Anna não hesitára em confessar que commettera um assassinato.

a quem ? — Exactamente ao barão e o conde.

Impetuosa e ardente, não sabendo conter seus impulsos, ella surge diante d'elles e ameaça-os de denuncia á policia como ladrões e contrabandistas. O barão, furioso por se ver apanhado em flagrante, tenta atacal-a porem num gesto rapido ANNA crava-lhe um punhal no peito e logo depois, apavorada por seu proprio acto, foge, antes que seu patrão e o conde possam sequer pensar em detel-a.

Passado o primeiro momento de estupefacção, os dois miseraveis comprehendem que o mais prudente é guardar segredo do occorrido e ANNA, receiando as consequencias da sua violencia, faz o mesmo.

Alarmados porem, receiosos da policia, o conde e a condessa de ROSTOFF, não querem saber de mais e partem para a Europa.

(*Continua na pag. 31*).

Em vão o conde tentava distrahir a attenção de Anna do jornalista inglez.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Quando NORMA TALMADGE esteve recentemente, em Londres, interessou-se por um concurso de belleza organisado pelo *Dayly Sketch* e convidou a moça que obteve o 1.º premio para que a acompanhasse aos Estados Unidos onde lhe deu um importante papel no *film* denominado *Dentro da Lei*, que tem em ensaios.

A moça assim favorecida chama-se MARGARET LEAHY e tem vinte annos de edade.

× × ×

ALICE JOYCE apparecerá ao lado, de GEORGE ARLISS, o GUITRY norte-americano no *film A Deusa Verde*, que será distribuida pela *Distinctive Corporation*...

× × ×

UM grande theatro cujos principaes proprietarios são DOUGLAS e MARY PICKFORD vai ser construido mesmo na centro de Hollywood. Esse theatro exhibirá raramente *films* e será dedicado ao drama fallado.

× × ×

ROBERT FLAHERTY, o productor de *Namuk, o Esquimó*, acaba de ser enviado á frente de uma expedição a Savaú, uma ilha do archipelago da Semôa, no Pacifico afim de fazer uma descripção da vida dos indigenas dos mares do Sul, como fez em seu *film* sobre os Esquimós.

× × ×

CHARLES CHAPLIN ganhou o pleito contra um novo imitador, um rapaz que, sob o pseudonymo de CARLITOS APLIN, impressionava *films* nos quaes imitava habilmente o celebre "rei do riso".

CARLITOS, não teme o rival, mas preferiu impedir que aquelle, usando um nome tão parecido com o seu, enganasse o publico.

× × ×

LILLEBIL IBSEN é o nome de uma jovem e formosa bailarina norueguesa, esposa de um neto do celebre dramaturgo HENRIK IBSEN, que se acha actualmente em New-York onde desempenhará o papel de ANITA no *film Pere Gynt*, no theatro e trabalhará depois em cinematographia.

× × ×

Confirma-se um boato:

PEARL WHITE resolveu partir novamente para a Europa onde pretende entrar para um pequeno convento dos Alpes, para nelle se dedicar por algum tempo ao descanso e á meditação.

× × ×

ANITA STEWART divorciou-se por "incompatibilidade de genios..."

Em Hollywood, residencia da maior parte dos artistas cinematographicos, é grande moda agora soffrer de apendicite.

MARGUERITE COURTOT, depois BÉBÉ DANIELS e agora VIOLA DANA, figuram entre suas mais importantes victimas; mas felizmente já se acham todas trez fóra de perigo.

IVOR NOVELLO, o idolo dos apaixonados por films inglezes, já chegou a New York para executar seu contracto com GRIFFITH.

Segundo esse contracto NOVELLO trabalhará com GRIFFITH em sete films cuja impressão levará mais ou menos trez annos.

NOVELLO, que ainda não completou os trinta annos, é já muito celebre em seu paiz, não só como actor cinematographico como compositor musical. Compoz a musica de duas operetas de grande exito em Londres. Ha algum tempo annunciaram seu noivado com Gladys Cooper, denominada a mais bella das actrizes inglezas e recentemente divorciada de seu esposo o capitão Buckmaster. Uma curta visita de Miss Cooper a New-Work pareceu confirmar essa noticia mas parece que o casal ouviu as insinuações de Griffith, resolvendo, momentaneamente, transferir o casamento.

× ×

AFFIRMA-SE nos circulos bem informados que ROSCOE ARBUKLE (Chico Boia) não mais fará films para a *Paramount* e que essa conhecida fabrica cinematographica resolveu mesmo não mais exhibir os ultimos films, que o conhecido gorducho filmou para ella.

× ×

EM um recente *film* de CLAIRE WINDSOR seu filhinho BILLIE fez sua estréa na cinematographia desempenhando um papel de menina. Com uma linda cabelleira loura e um vestidinho feminino á antiga, toma parte em uma scena, que representa a protagonista em sua infancia.

MISS DOROTHY DALTON, da "Paramount".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **WILLIAM SCOTT** E **EILEEN PERCY** da "Fox Film Corporation"

Um furo de reportagem

Conto de SAMUEL SMITHSON *Cinematographado pela* Universal, *tendo como protagonista* CORINE GRIFFTH.

***

MME. STEVENS herdára do marido uma grande fortuna e toda a sua ambição consistia agora em encontrar um casamento brilhante para a filha. Queria vel-a ligada pelos laços do matrimonio a um fidalgo de velha raça.

Procurou-o e não tardou a encontral-o na pessôa de LORD WARLENTON, cuja fortuna andava seriamente compromettida e cujos brazões elle procurava redourar, dando seu nome e o seu titulo a uma d'essas creaturinhas cheias de dinheiro, como as ha em grande numero na America do Norte.

MISS HELENA, porem, a linda filha de MME. STEVENS, não concordou com o negocio e desde logo desilludiu LORD WARLENTON, declarando-lhe que só se casaria com o homem que amasse, fosse embora elle um pobretão.

Miss. Helena porem não concordou e foi logo declarando ao pretenso noivo que só se casaria por amor.

Ficou o dito por não dito e, querendo mostrar a sua progenitora que era capaz de ganhar a vida sem os milhões, que o pai lhe deixára, começou MISS HELENA a pensar na profissão, que deveria seguir. Seduziu-a o jornalismo e andou por varios jornaes a pedir collocação.

Depois de o ter feito por duas semanas sem resultado, foi ter á redacção do *Diario Mundial*, onde se entendeu om o SR. DRIGGS, o secretario da edição vespertina, que a mandou apresentar-se a seu collega da edição da noite, o sempre appressado SR. MERRILL.

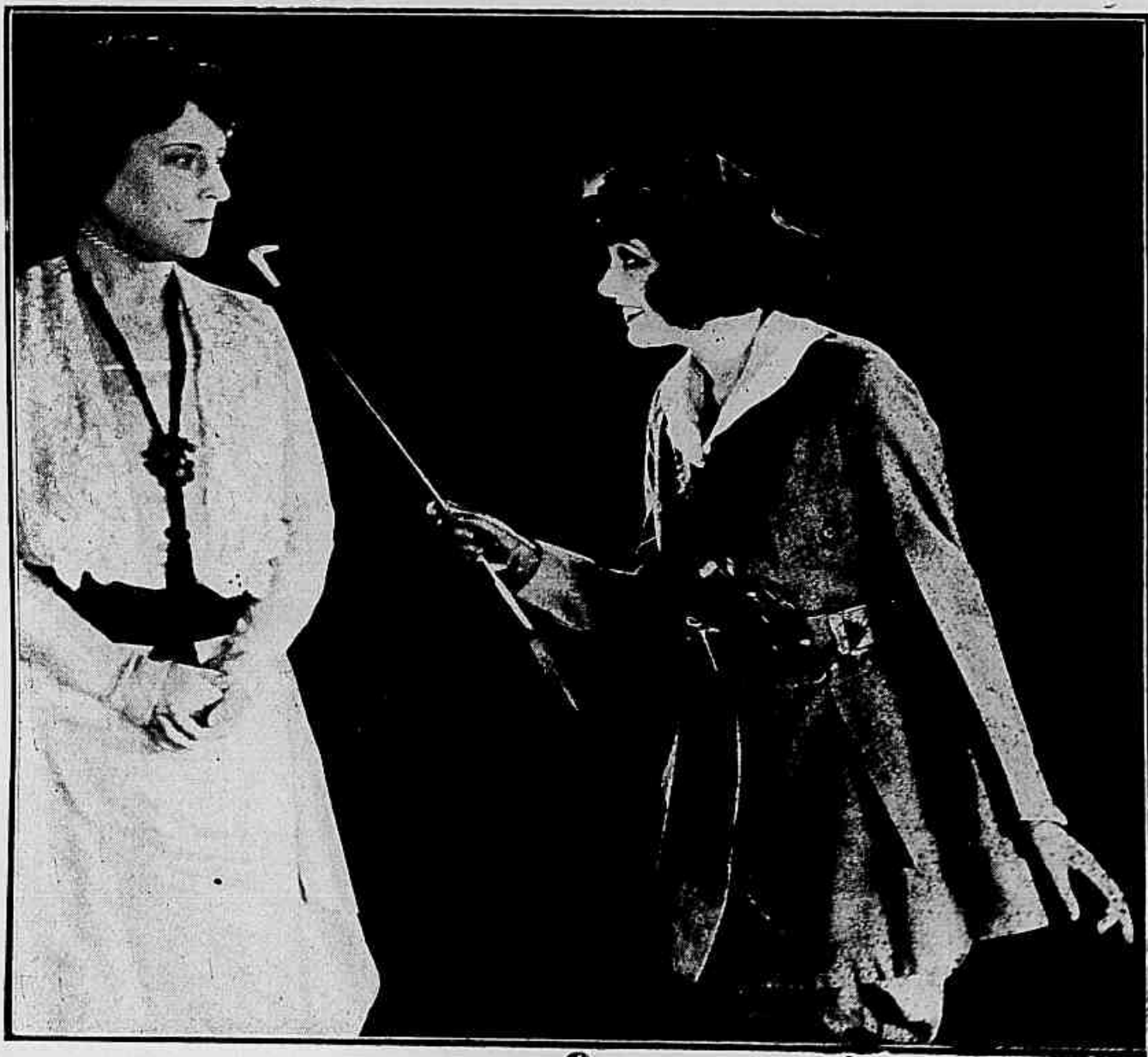
Mas não teria MISS HELENA logrado satisfazer seus desejos se com ella não tivesse immensamente sympathisado o jovem reporter JACK RAWNSON, um dos mais brilhantes "cavadores" da imprensa norte-americana, que só tinha um grave defeito : o de beber, o que o inutilisava, muitas vezes, para o trabalho.

Entrou assim MISS HELENA para a redacção do *Diario*, sendo incumbida de organisar a pagina feminina, a que ella deu uma feição originalissima, seguindo os conselhos de JACK RAWSON, que não tardou a se sentir enamorado por sua formosa collega, fallando-lhe em casamento, proposta que ella acceitou com alegria, por que tambem não lhe era indifferente.

Um dia, entre as cartas, que MISS HELENA recebera em sua correspondencia de consultas, figurava uma em que certa rapariga se dizia desesperada por amar seu patrão, um homem casado e querer este obrigal-a, sob pena de morte, a acompanhal-o numa viagem a Cuba.

Que devia ella fazer — perguntava a infeliz á redactora do *Diario Mundial*.

Ora, nessa noite, MERRILL teve uma vaga denuncia do desapparecimento da secretaria de um sujeito chamado PAULO KLOCKE e incumbiu MISS HELENA de apurar o facto.

JACK RAWSON sabia que o logar onde a collega deveria fazer suas investigações era um bairro de gente perigosa e prometteu que

— Pois a senhora verá se sou ou não capaz de ganhar minha vida, sem precisar dos milhões, que meu pai me deixou.

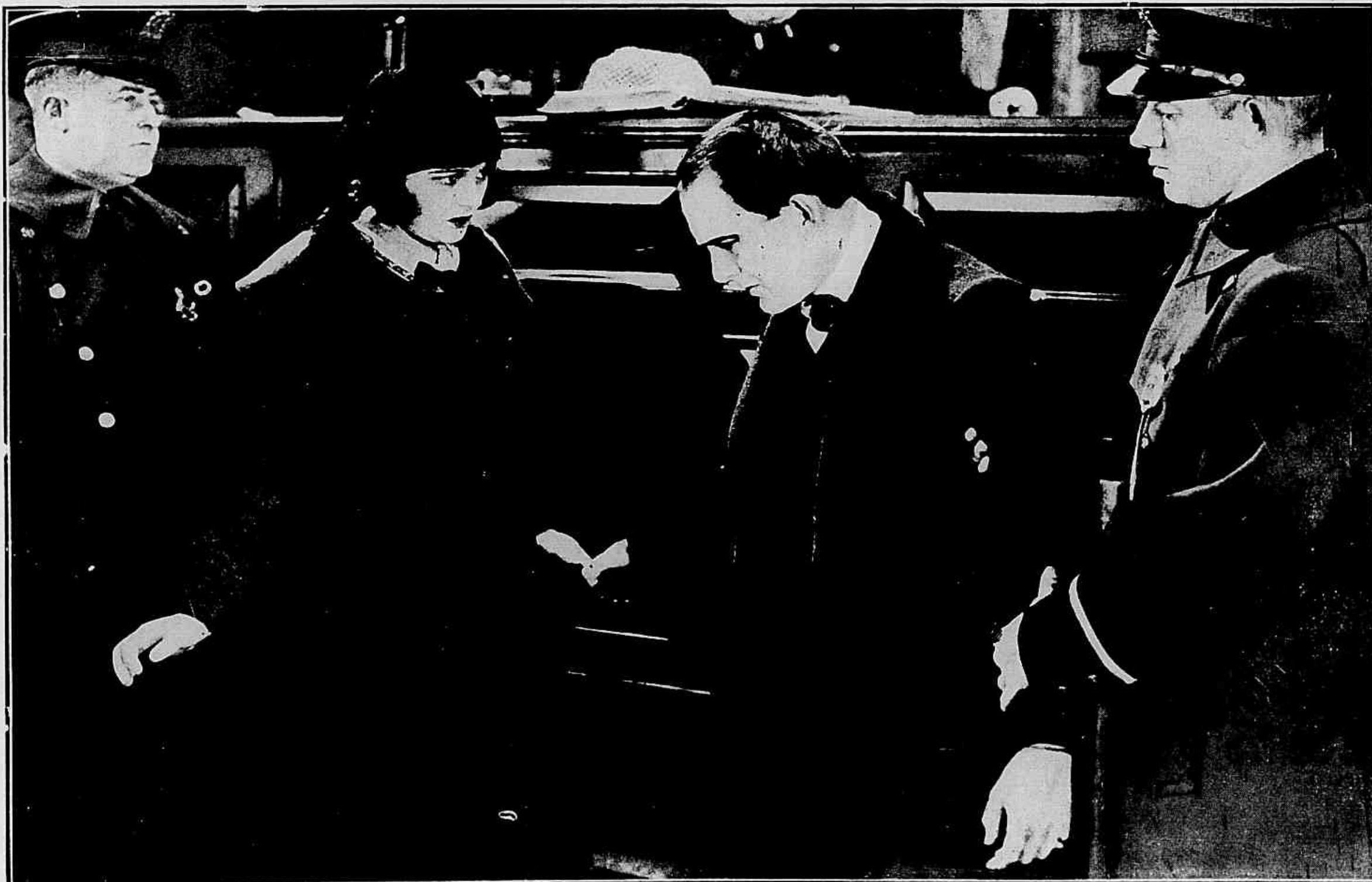
O pobre rapaz cedêra mais uma vez ao horrendo vicio do alcool

Ardoroso e apaixonado, Jack estava sempre disposto a tomar a defeza de sua noiva.

iria auxilial-a, logo que obtivesse certas notas, que lhe haviam sido promettidas sobre um escandalo financeiro.

D'esse modo, emquanto MISS HELENA sahia a cumprir seu dever, dirigia-se JACK para o Club de Imprensa, onde, seduzido por alguns confrades, começou a fazer successivas libações, acabando por se embriagar lamentavelmente.

Ainda assim, não perdeu por completo a noção das cousas e, lembrando-se da promessa que fizéra a MISS HELENA, partiu para o local onde deveria encontral-a mas, devido ao estado em que se achava, não logrou conseguir

(Continúa na pag. 28)

A principio o miseravel tentára negar mas, apertado por um interrogatorio severo, acabou confirmando que era o assassino.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS BEBÉ DANIELS**, da "Paramount".

Os dous sargentos

Adaptação de Joachim Tarzano, cinematographado pela *Rodolpho Film*, com os seguintes principaes interpretes:

Sophie — MERCEDES BRIGNONE
Napoleão — JEAN CIUSA
Dervile — VASCO CRETI
Guilherme — VASCO CRETI
Sary — RIA BRUNA
Valmore — ARMAND POUGET
Laurette — *Lola Romanos*
Roberto — *Jean Cimara*
Valentim — *Joseph Brignone*

***

Depois de ter abatido, com a batalha de Austerlitz, o poderio austriaco, NAPOLEÃO entra de novo em Paris, no meio das acclamações de toda a França e seu primeiro cuidado é cumprir o que prometteu a seus companheiros de armas, nos campos de batalha cumulando-os de honras, de riquezas e de gloria. Distribue titulos de nobreza, quantias em dinheiro, ducados, distincções, promoções e diplomas.

LUIZ DERVILLE é um de seus officiaes. Portou-se como um heroe nessa batalha e volta ao seio dos seus com a patente de capitão e a medalha de valor militar ao peito. Que alegria maior para os filhinhos, de tornarem a ver seu pai radiante de contentamento no brilhante uniforme e que emoção para SOPHIA, sua esposa, de poder, emfim, estreital-o nos braços e vêl-o são e salvo depois de tantos e tão grandes perigos em que andára mettido?! Até o fiel creado, o velho THOMAZ, se sentiu commovido e deixou correr as lagrymas...

Com que alegria Luiz foi recebido em casa! Até o velho creado chorou de emoção ao vel-o são e salvo apoz tão grandes perigos.

Agora, a vida corre serena e tranquilla para o jovem official, feito pelo coronel o thesoureiro do regimento e o encarregado das compras.

Como é bello, como é delicioso, depois de se conduzir com escrupulosa honestidade no cumprimento de seus deveres, entrar á noite em casa numa atmosphera cheia de affecto e sorrisos, confortado pelas caricias das creanças e o coração fiel de uma esposa!

Um primo de SOPHIA, o tenente CHARLES BLINVALLE, é quem ajuda DERVILLE nas funcções de seu cargo, mas está longe de ser como elle em firmeza de caracter. Assim, deixa-se seduzir pelos encantos da bailarina SARY e entrega-lhe, alem do coração, a razão dos sentidos.

O encontro supremo.

A bordo puderam então rememorar todo o passado.

Em nada mais pensa senão nesse amor indigno e, deixando transviarem-se as ideias, não resiste á tentação do demonio do jogo! Sacrifica tudo aos bellos olhos da bailarina, tudo calca aos pés; dignidade, amizade e honra, sem reparar que se está deixando cahir sem remedio nas garras de MASTER, falsario, ladrão e trapaceiro, que faz parte de uma quadrilha para obter o fornecimento das comedorias ao regimento.

A cada dia, sua fatal paixão o arrasta mais para o precipicio, e a cortezã, de combinação com seu cumplice, esse individuo de vida duvidosa, chamado MASTER, manobra-o a seu bel prazer, sem que elle saiba resistir. E, cégo, allucinado, um bello dia, BLINVALLE, illude, por suggestões da linda mulher, o pobre capitão DERVILLE, que assigna sem ler um documento compromettedor. Depois, não contente com esse primeiro crime, commette um segundo: mette a mão nos cofres do regimento e foge com SARY.

Antes, porem, de ser conhecida sua fuga e do patife de MASTER haver obtido qualquer lucro de suas transações canalhas, chega inesperadamente um official de inspecção a verificar as contas do regimento, e depressa se sabe que o capitão DERVILLE

A despedida entre os dous esposos foi dolorosa e pungente

prejudicou o regimento, desfalcando-o em duzentos e sessenta mil francos!

O heroe de Austerlitz é, pois, um malfeitor vulgar, um estellionatario, um ladrão! De nada lhe servem as negativas, os protestos, sua indignação, seus juramentos!

E elle foge sem destino, até que consegue que lhe percam o rasto.

E então, só, accusado de um crime que não commetteu, abandonado toda a gente, acabrunhado, esmagado pela fatalidade ergue os olhos para o céu e jura:

— Meus Deus! Deixai que a minha innocencia triumphe, para honra de meus filhos...

Depois... A fatalidade cahe com todo o seu peso sobre a desgraçada familia! Um dia, uma carta

(Continua na pag. 32)

A linda filha do ajudante confessou-lhe contrafeitamente seu ingenuo amor

OS PREDILECTOS DO PUBLICO. — **O ACTOR BERT LYTTELL**, da Metro.

Como poderia elle agora separar-se da pobresinha, que estimava acima de tudo!

Uma curiosa attitude de Miss *Shirley Mason*.

A cautela de penhor

Conto de DAVID BELASCO

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Meg — SHIRLEY MASON
Chick Saxe — *Robert Agnew*
Mrs. Levy — *Dorothy Manners*
Abe Levy — *Jacob Abrams*
Ruth Sternhold — IRENE HUNT
Harris Levy — *Fred Warren*

⁂

HARRIS LEVY está justamente fechando as portas de sua casa de penhores quando vê entrar uma senhora, que traz ao collo uma creança. Apoz alguns minutos de explicações com o SR. HARRIS LEVY, essa senhora se retira tendo deixado a criança em poder do dono da casa e levando uma cautela na qual se lê a seguinte extranha formula:

— "*Uma criança — Para ser restituida quando fôr procurada*."

A criança, que assim ficou empenhada no estabelecimento do SR. LEVY é uma menina e tem o nome de MEG. A senhora que viera deposital-a alli, dissera ao prestamista chamar-se RUTH STERNHOLD.

E dezoito annos se passaram, dezoito annos durante os quaes a menina viveu em casa do SR. LEVY, tão linda, tão meiga e bôa que o prestamista acabou por consideral-a e estimal-a como se fosse verdadeiramente sua filha.

Isso se tornára tanto mais comprehensivel quanto, exactamente na noite em que RUTH STERNHOLD viera confiar-lhe MEG, sua esposa o havia abandonado e fugido com um d'esses conquistadores sem escrupulos, que não hesitam em destruir um lar para satisfazer um capricho.

Agora, MEG, no fulgor de suas dezoito primaveras é considerada como a mais linda moça do bairro.

Ora, não longe da casa do SR. LEVY mora CHICK SAXE, rapaz de bôa apparencia porem de vida duvidosa. Uma tarde CHICK vai á loja do SR. LEVY empenhar um relogio e MEG tem então ensejo de conhecel-o. Poucos momentos depois entra na loja um *detective* e pede que lhe deixem vêr o relogio, que CHICK viera empenhar. MEG, que sympathisou com o rapaz fica inquieta com essa exigencia e com um ardil bem feminino apresenta-lhe não o relogio trazido por CHICK mas outro muito differente.

No dia seguinte o rapaz volta á casa de penhores e, quando MEG lhe conta o que se passou, elle fica muito commovido com seu acto de dedicação, que o salvou e confessa-lhe que de facto furtára aquelle relogio num momento de desatino. Mas promette-lhe corrigir-se e procurar d'ora avante um meio de vida honesto sem mais se afastar do caminho da honra.

Passados alguns dias volta elle a fallar com MEG para lhe dar a grata noticia de que conseguiu empregar-se em uma grande casa de commercio.

Convem notar que, nessa epocha, um dos mais importantes negociantes da cidade é o SR. JONH STERNHOLD com quem o SR. HARRIS LEVY travou relações na poucos annos mas que considera um de seus melhores amigos.

Uma noite o SR. STERNHOLD vai á casa do prestamista e, folheando um album, ahi encontra um retrato da esposa de HARRIS e reconhece nella a formosa e desmiolada RACHEL, a mulher que com elle fugira e vivera por algum tempo, abandonando-o depois para buscar novas aventuras.

O SR. STERNHOLD, que abandonára sua propria esposa para fugir com RACHEL, sente-se acabrunhado ao verificar que, sem o saber, foi o destruidor da felicidade do homem a quem hoje tanto estimava. Comtudo, não querendo recordar-lhe e aggravar seu desgosto, nada lhe diz.

Por essa occasião Meg pede a seu pai adoptivo permissão para ir ao cinematographo em companhia de Chick, porem o Sr. Harris oppõe-se tenazmente pois não julga esse rapaz digno de desposal-a.

Então para consolar a moça e distrahil-a o Sr. Sternhold convida Meg para passar uns dias em sua casa.

Justamente nessa noite uma senhora de semblante fatigado e pallido vai á casa do Sr. Harris e lhe apresenta a cautela n.º 210 na qual se lê — "*Uma criança. — Para ser restituida quando fôr procurada*".

O Sr. Harris promptifica-se a leval-a á presença de Meg e vai se preparar para sahir.

Ruth, ficando na sala, vê no album o retrato de Rachel e nella reconhece a mulher por quem seu marido a abandonára.

Conta ao Sr. Harris sua descoberta e acrescenta:

— Meu marido chama-se John Strong, porem actualmente adopta um nome falso: — Sternhold.

Tal é sua emoção, que sem poder pronunciar uma só palavra o Sr. Harris Levy conduz a pobre senhora á casa de Sternhold.

Confrontado com sua propria esposa e Levy, Sternhold confessa seu duplo crime e cahe acabrunhado sobre uma cadeira. Meg então aproxima-se e diz-lhe baixinho ao ouvido:

— Eu te perdôo papai.

O Sr. Harris Levy, porem, volta para casa jurando vingar-se de Sternhold.

Meia hora mais tarde Meg, vem ter com elle na loja. A principio o prestamista se recusa a ouvil-a, porem acaba por abraçal-a carinhosamente.

Nesse momento ouve um rumor na sala contigua. O Sr. Levy empunha um revolver vão os dous ver do que se trata. Encontram Chick e Gregg, um conhecido ladrão, tentando arrombar o cofre.

(Continua na pag. 30).

No primeiro momento, o Sr. Levy não pode conter um impeto de revolta e indignação.

— Espere... tenha confiança. Elle ha de se corrigir.

Assim, ella era a filha do homem, que destruira sua felicidade.

DELIRANDO

Comedia de CLARA GENEVIEVE

Cinematographada pela Metro Pictures Corporation, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Joy Duval — VIOLA DANA
Billy Norton — GASTON GLASS
Tia Harriet — MAYNE KELSO
Cicily Duval — *Helen Lynch*
Mrs. Vicky — CLAIRE DU BREY
Orville King — *Ellsworth Gage*
O advogado — *John Steppling*

***

JOY DUVAL e sua irmã CICILY eram filhas de um casal de millionarios e receberam aprimorada educação intellectual, mas nenhum conhecimento tinham de vida pratica.

Ambas muito moças ainda e de uma jovialidade quasi infantil passavam a vida em despreoccupações e folguedos quando um dia receberam o mais cruel e inesperado dos golpes : perdem seus paes mortos ao mesmo tempo em um sinistro maritimo.

Como Joy era feliz e alegre quando tinha seu pai a seu lado !

Assim orphanadas de um dia para outro, entraram na posse da immensa fortuna, que lhes cabia por herança e, inexperientes como eram, não tardaram a dissipar os milhões em toda a sorte de tolices empregando melhor apenas as avultadas quantias que, caridosas em extremo, distribuiram por asylos e instituições de beneficencia.

E como não havia quem as detivesse nesses esbanjamentos e gestos generosos alguns mezes foram bastante para reduzil-as a uma absoluta ruina e, pode-se mesmo dizer, á completa miseria, que as obrigou a procurarem no trabalho os meios de subsistencia.

O peior é que CICILY desejava casar-se e tinha compromisso com um rapaz, muito rico ; e o facto de sua irmã se tornar uma modesta empregada pareceu-lhe que poderia, de certa forma, impedir a realização de seus brilhantes planos matrimoniaes.

Muito inquieta e afflicta ella communica esse receio a sua irmã e JOY, não querendo ella veja um bello futuro compromettido por sua causa, promette-lhe guardar segredo da profissão que foi obrigada a adoptar.

O emprego que lhe appareceu foi o de dama de companhia de MRS. HARRIETE, uma opulenta viuva. Pois muito bem, ella se apresentará a essa senhora com um nome falso : — JANE BROWN e tão bem disfarçada que terá todo o aspecto de uma velha solteirona e ninguem poderá reconhecer sobre esse rosto feio e moroso a linda e trefega JOY DUVAL.

Assim diz e assim faz.

Assume o logar em casa de MRS. HARRIETH e, durante alguns mezes, é a solicita companheira da viuva millionaria.

Uma noite porem ella sahe occultamente da casa onde está empregada para visitar CICILY e buscar algumas peças de vestuario de que necessita.

Ao voltar com as mesmas precauções é vista por alguns visinhos, que não a reconhecem e suppõem ser ella uma tal ANGELA FACE ANNIE — uma ladra fa-

(Continúa na pag. 30)

A surpreza d'aquella que tanto se parecia com Joy.

A exaltação de Billy é tamanha que Joy chega a acredital-o enfermo.

E de quem é afinal esse dinheiro ?

Dinheiro de ninguem

Comedia de
WILLIAM LE BARON

Cinematographado pela *Paramount*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO :

John Webster — JACK HOLT
Grace Kendall, — WANDA HAWLEY
Eddie Maloney — *Harry Depp*
Carl Russel — *Robert Shable*
Frank Carey — *Walter McGrail*
Mrs. Judson — *Josephine Crowell*
Annette — JULIA FAYE
Gov. Kendall — CHARLES CLARY
Vriscoe — WILL R. WALLING
Kelly — CLARENCE BURTON
PRUE KIMBALL — *Eileen Mannin*
Miller — *James Neill*

***

CARLOS RUSSELL e FRANK CAREY, dois jovens e ardorosos escriptores tinham iniciado pela imprensa uma tremenda campanha politica contra o SR. KENDALL, governador do Estado.

Seus artigos são todos assignados pelo pseudonymo—DOUGLAS ROBERTS—e um d'elles, por demais violento, provoca tamanha colera no governador que o faz resolver-se a perseguir e até mesmo processar esse tal DOUGLAS ROBERTS que ha tanto tempo o vem atacando — cobrindo-o de criticas acerbas e accusações implacaveis.

A policia intima o director do jornal a apresentar-lhe o autor dos artigos considerados insultuosos pelo governador.

RUSSELL e CAREY estão pois em grave apuro quando, por uma feliz coincidencia, travam conhecimento com JOHN WEBSTER, um rapaz desastrado e estroina, que se promptifica a assumir a responsabilidade dos artigos incriminados.

WEBSTER, acompanhado por EDDIE — que se intitula seu secretario particular mas é de facto e simplesmemte um habil arrombador de cofres — vai á casa do governador apresentar-se como sendo o verdadeiro e unico ROBERTO.

O governador tem como filha, *miss* GRACE KENDALL, uma creaturinha tão encantadora e adoravel, que logo prende a attenção de WEBSTER e lhe inspira tão ternos sentimentos que elle se considera feliz por haver aceitado o papel de DOUGLAS por que agora se apressa a aproveitar essa falsa identidade, para desdizer formalmente pela imprensa todos os insultos assi-

— Não, não!... Não fallemos mais nisso ! — exclamou o governador.

Aquelle amor foi immediato e ardente.

Por infelicidade, foi exactamente miss Grace quem o surprehendeu junto do cofre.

gnados por DOUGLAS contra o governador. KENDALL CAREY, que ha mezes já andava com pretenções a namorar GRACE, ficou tão furioso com isso que intimou WEBSTER a se retirar da cidade, conforme de resto fôra combinado no momento em que elle se prestára a assumir a responsabilidade dos artigos. Porem WEBSTER recusa partir e como o escriptor insista elle o ameaça de revelar ao governador quem era o verdadeiro DOUGLAS ROBERTS.

Por essa mesma epocha, a faceira e ambiciosa ANNETTE, empregada em casa do SR. KENDALL deixa-se subornar pelo director de uma grande companhia de materiaes de construcção e colloca no cofre do governador vinte mil dollars em notas marcadas.

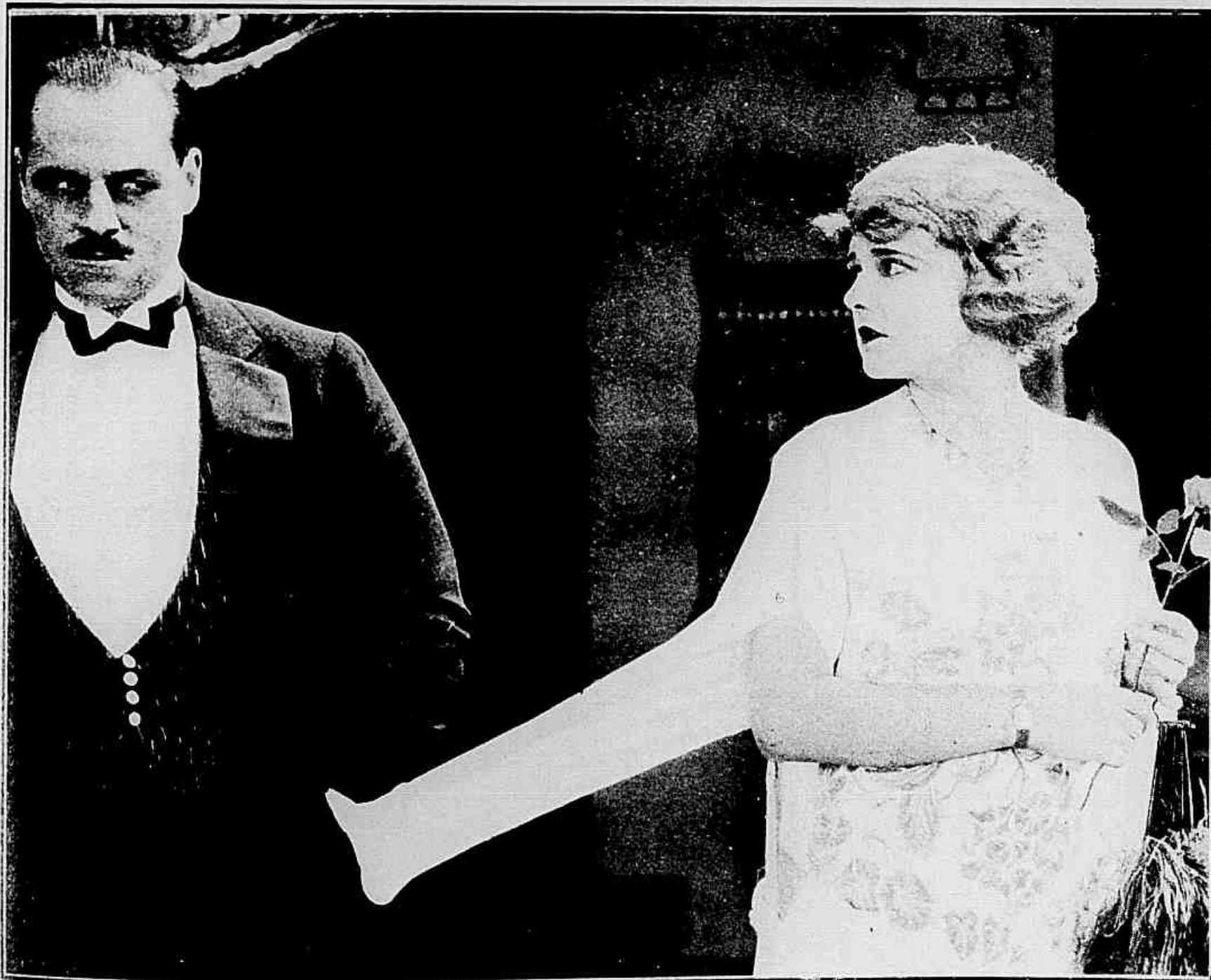
Mas EDDIE, que ignorava essa circumstancia e quer a viva força obter que WEBSTER parta, furta esse dinheiro e entrega-o ao falso DOUGLAS.

Este porem impulsionado pelo amor sincero e desinteressado, que MISS GRACE lhe inspirou, tem agora remorso de sua antiga vida bohemia e sem escrupulos ; tomou verdadeiro horror a tudo quanto não seja absolutamente honesto.

Sabendo que EDDIE roubou esse dinheiro do cofre do SR. KENDALL, fingiu acceital-o sómente para o restituir a seu verdadeiro dono. Mas, tambem não desejando denunciar EDDIE, appella para um recurso desesperado.

Introduz-se occultamente na casa do governador e tenta repor o dinheiro no cofre.

Mas é tão infeliz que se deixa surprehende ainda com o dinheiro nas mãos junto do cofre.

Só ha um meio de evitar uma accusação de que muito difficilmente poderia libertar-se. E, assim comprehendendo, WEBSTER trata de attender ao perigo immediato.

(Continua na pag. 30.)

Elle tomou um ar zangado sem notar que a estava prendendo pela manga

A revolta dos condemnados no presidio.

Os Mysterios de Paris

Romance de EUGENE SUE

Cinematographado pela Phocéa, *de Paris, com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Flor de Maria — HUGUETTE DUFLOS
Sarah-Mac-Gregor — ANDRÉE LIONEL
Louise Morel — YVONNE SERGYL
A Coruja — *Berangère*
Madame d'Orbigny — *Marie Pouvier*
Madame Serafim — *Jalabert*
A Megéra — *Mabel Guitty*
Madame Pipelet — *S. Duhamel*
Rigolette—*P. Caillol* A loba — *Berendt*
Cecily — DESDEMONA MAZZA
Marqueza d'Harville — *Suzanne Bianchetti*
Clara Dubreiul — *Simone Vaudry*
Madame Georges —*Sidéle Mundo*
O Principe Rodolpho — GEORGES LANNES
O Mestre-Escola — *G. Dalleu*
O Sangrador — *C. Bardou*
O tabellião Ferrand — *Vermoyal*
François Germain —*P. Fresnay*
Marquez d'Arville — *P. Guidé*
Pipelet — *Ch. Lamy*
Martial — *G. Modot*
Murph — *Maupain*
Braço-Vermelho — *Blancard*
Tortillard — *Martin*
Thomas Seyton — *Pilot*
Morel — *C. Liten*

Attrahido pelo grupo, quando esperava modificar, a bem de sua segurança e com uma nova attitude, o conceito injusto em que era tido, duas mãos fortes suffocaram-lhe a voz, succedendo-se os golpes brutaes, que o prostraram exanime.

Iriam, talvez, alem os perversos atacantes se um outro preso, que tambem despertára suspeitas, não interviesse na luta, surprehendendo a todos com a violencia de sua indignação.

Esse homem de indomita coragem, que afrontava a ira do numeroso grupo, era o FAQUISTA, que procurara a prisão e nella se introduzira unicamente para defender GERMAIN, que elle sabia impotente e por demais ingenuo naquelle amplo covil de feras humanas.

O corpo da guarda, despertado pelo tumulto, accorreu promptamente, apontando as carabinas para os revoltoso, que levantaram os braços em signal de submissão.

GERMAIN e o FAQUISTA foram conduzidos á Secretaria e ahi se desvendaram seus mysterios.

***

Em casa de FERRAND o scenario transformava-se de instante a instante tornando-se cada vez mais rubro.

CECILY, a serpente fascinadora, a seducção irresistivel visão satanica de luxuria afigurava-se mixto de paraizo e de inferno.

(Continúa na pag. 32)

Aquella enfermidade mysteriosa era mais uma demonstração do destino fatal que pesava sobre a familia d'Arville.

Essas visitas constituiam o unico consolo do pobre Germain na prisão.

Mazarino havia convencido a rainha de que era indispensavel augmentar os impostos

Estavam assim D'Artagnan e Planchet quando viram um homem, em mangas de camisa, saltar do alto terraço do castello.

VINTE ANNOS DEPOIS

ROMANCE DE ALEXANDE DUMAS

Cinematographado pela *Pathé-Consortium*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

D'Artagnan — *Sr. Yonnel*
Athos — Sr. Henri Roland
Porthos — Sr. Martinelli
Aramis — Sr. De Guingand
Anna de Austria — *Sra. Moreno*
Mazarino — Sr. Jean Perier
Mr. Goncy — *Sr. De Max*
O visconde de Bragelonne — *Mlle. Pierrette Madd*
Planchet — *Sr. Albert Bernard*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Georgette Legecy*
Carlos I, rei de Inglaterra — Sr. Desjardins
Mordaunt — Sr. Harry Krimer
Lord Winter — Paul Hubert
Duqueza de Longueville — Mlle. Denise Sorelle

Introito — Vimos em *Os Trez Mosqueteiros*, que, tendo recebido uma patente de tenente dos Mosqueteiros do Rei, d'Artgnan ficou em Paris, emquanto cada um de seus companheiros partia com destino differente. Aramis com vocação religiosa (dizia elle) foi para um convento a tornar-se abbade de Herblay; Athos conde de La Fére, tomou rumo de suas propriedades de Bragelonne e o enorme Porthos arranjá a com um bello casamento tornar-se senhor das terras de Vallon, de Bracieux e de Pierrefonds.

Morrera Luiz XIII, deixando herdeiro do throno o pequeno Delphim, que logo foi aclamado com o titulo de Luiz XIV.

De menor edade, porem, ficou elle sob a tutella de sua mãi a rainha Anna da Austria, que vimos em *Os Trez Mosqueteiros* tomando parte saliente no enredo como rainha de França e amada pelo duque de Buckigham, em cujo palacio d'Artagnan fôra buscar os pingentes de ouro, que a leviana rainha dêra a seu apaixonado.

Regendo os destinos da França Anna d'Austria nomeou seu primeiro ministro um cardeal, á maneira do que fizera seu real esposo, mas sua escolha recahira em um italiano, o cardeal Mazarino.

São passados vinte annos apoz a separação dos mosqueteiros quando começa este novo romance.

1.° CAPITULO — Á SOMBRA DE RICHELIEU

A situação em França não é bôa. O povo começa a desgostar-se,a insurgir-se contra a aggravação de impostos, que lhe impõe o primeiro ministro do reino, o cardeal Mazarino.

Por sua vez a aristocracia franceza se desgosta com o valimento d'esse italiano para governar os destinos da França.

D'isso resulta que os animos se exaltam e se conspira contra a regente e seu primeiro ministro.

Formou-se o partido da *Fronde* porquanto em seus primeiros momentos o povo se insurgira atirando pedras, á maneira dos garôtos com fundas. (Em francez— *frondes*).

Anna d'Austria queria porem impor ainda maiores tributos, e fôra exigir dos juizes do tribunal esse augmento; mas viu-se um anciãolevantar-se para protestar,o conselehiro Broussel que recebe por isso uma ovação da multidão o que causa grande colera á rainha.

Entretanto em casa do poeta Scarron reune-se a fidalguia, para conspirar e lá tambem se encontram Corneille, La Fontaine e outros vultos das lettras em promiscuidade com os grandes nomes fidalgos, como da duqueza de Longueville, que abertamente faz propaganda da *Fronde*.

Alli tambem vai ter Paulo de Condi, coadjuctor do arcebispo de Paris, a alma do novo partido em formação e por isso mesmo, o idolo do povo e o conde de Rochefort, que conhecemos como alma damnada do cardeal-duque de Richelieu no romance precedente.

Com a serenidade habitual Aramis encontrou logo explicações para sua presença alli

Que conspiram elles ? Apenas libertar o Sr. de Beaufort, filho natural de Henrique IV e que por ter sangue real nas veias deve dirigir o movimento contra o regente e o seu primeiro ministro.

Mazarino não desconhece a gravidade da situação, o que o leva a procurar a rainha para uma explicação.

Então Anna d'Austria suspira, ao lembrar-se que lhe bastaria ter a seu lado aquelles quatro gigantes, que havia vinte annos a tinham salvado... Se ao menos d'Artagnan quizesse combater por ella...

Mazarino que a ouviu, lembra-se de que tem um official no regimento dos mosqueteiros, com esse nome e manda chamal-o para com surpreza saber que se trata do heroe, que a rainha lhe pintára tão admiravelmente.

Então elle lhe propõe procurar seus companheiros de ha vinte annos, para virem de novo combater pela rainha.

Mas onde encontral-os ?

Era o problema a resolver, sem que d'Artagnan tivesse um ponto de partida, quando o acaso veiu em seu auxilio.

E' que se déra o caso de estar entre o povo que faziam comicios o conde de Rochefort, que incitava as massas a se levantarem pelo que os guardas do Cardeal o seguraram e iam enforcal-o na praça publica, quando um homem cortou a corda a que já estava elle suspenso, fugindo com elle e indo pelos telhados afóra, penetrar no sotão em que morava d'Artagnan.

Esse homem é... Planchet ! Sim, Planchet, o antigo escudeiro do cadete de Gasgonha ; e d'Artagnan que poderia prendel-o por pertencer á milicia da rainha, deixou que seu feroz inimigo de outr'ora partisse em paz.

Quanto a Planchet, preferiu ficar ao lado de seu querido amo, com medo de voltar á sua pastelaria. (Porque era agora um pasteleiro) onde os guardas do cardeal deveriam estar á sua espera.

E foi Planchet que lhe disse ter encontrado Bazin, o ex-escudeiro de Aramis, hoje abbade d'Herblay.

Procuraram o gordo sacristão e como este não quizesse dizer onde estava o amo, mandaram-o seguir descobrindo então que Aramis estava no convento dos Jesuitas de Noisy.

Isso resolve d'Artagnan montar a cavallo, com seu antigo escudeiro e seguirem em demanda de Noisy.

Entretanto os conspiradores da *Fronde* se reuniam e resolviam fazer ir para junto do Sr. de Beaufort, preso na fortaleza de Vincennes, um homem de sua confiança. O escolhido é Grimaud, o escudeiro de Athos, que com o nome de Vaugrimaut e dizendo-se partidario acerrimo do cardeal Mazarino, consegue ser admittido como guarda do filho natural de Henrique IV.

Grimaud tem entrada na prisão e logo se dá a conhecer ao Sr. de Beaufort, dizendo-lhe que os amigos precisam entrar em correspondencia com elle, para o que deve pedir para jogar na manhã seguinte a péla, jogando uma bola acima da muralha, para lhe ser devolvida outra...

D'Artagnan seguirá rumo de Noisy tendo occasião de vêr que a duqueza de Longueville, conhecida propagandista da Fronde, ia pelo mesmo caminho em direcção a seu castello.

Foi quando passava por esse castello que d'Artagnan passou pela enorme surpreza de ver um homem fugir, em mangas de camisa, do castello e cahir na garupa do cavallo de Planchet...

Era Aramis ! E Aramis levou-o á ala que occupava no convento. D'Artagnan teve então occasião de contar a seu amigo ao que ia, mas ouviu-o declarar que não quer mais saber de aventuras nem de politica, pois agora só se dedica ao sacerdocio... mesmo fugindo em mangas de camisa do *boudoir* da bella duqueza de Longueville...

Nada tendo alcançado com Aramis, d'Artagnan cuida de procurar Porthos, cujo endereço encontrou com Aramis e é : em Blois, castello de Bragelone.

(Continua no proximo numero)

Um furo de reportagem

(Continuação da pag. 15)

seu desejo e foi ter a um barracão, onde, naquelle mesmo momento, uma pobre creatura havia sido assassinada.

Sem poder explicar alli sua presença Jack foi accusado do crime e levado para o commissariado, onde miss Helena o foi encontrar mostrando-se acabrunhada deante da accusação feita a seu noivo mas certa de que elle não podia ser criminoso, telephonou para o *Diario Mundial* communicando o facto e declarando que havia de descobrir o criminoso, custasse o que custasse.

Lembrou-se então da carta que havia recebido.

Quem sabe se não estava naquella missiva a chave do enigma ?

Dirigiu-se para o escriptorio de Paulo Klock verificando que elle se preparava para partir e, mais, que a senhorita desapparecida era justamente a secretaria d'elle, a desditosa Corina White.

Pediu a Paulo Klocke que a levasse em seu auto e, sem que elle o notasse, determinou ao *chauffeur* que se dirigisse ao commissariado onde com assombro a convicção, affirmou a autoridade ser aquelle o assassino.

Negou o ex-patrão de Corina, mas, apertado por um severo interrogatorio, acabou por confessar ter matado a pobre moça, pela qual tinha uma paixão louca, por não se poder conformar á ideia de perdel-a.

Rehabilitado, Jack foi posto em liberdade e miss Helena levou-o a sua casa onde o apresentou a mme. Stevens como o homem que escolhera para marido.

E foi assim que a felicidade sorriu aos dois reporters do *Diario Mundial*.

Samuel Smithson.

Bôa e falsa

(Continuação da pag. 5.)

a que, em se tratando de uma casa particular, a policia não poderia intervir.

Ao saber do que se trata Maria enche-se de indignação e, abrindo a porta surge em meio d'aquellas caras convulsas pela commoção do sport. E ella intima todos a sahirem, o que todos fazem, menos Kid, que brada ter permissão de Willy e portanto não sahirá d'alli. E como a moça insista elle exaltado e grosseiro, insulta-a.

Willy que chegava na occasião, ouviu-o, avançou para elle e uma tremenda lucta de *box* se trava entre os dois, luta em um só *round*.

Tia Carolina, que nunca assistira a uma d'essas scenas interessou-se pela lucta e *torceu* por Willy, até que elle com um soberbo socco, prosta o adversario *knock-out*.

Maria, porem, estava resolvida a deixar aquella casa e confessou a Willy e a sua tia a verdade de como arranjára o logar alli.

Tendo abandonado o palacete, ella foi novamente para a pensão em que antes estivéra e foi alli que tia Carolina foi ter, com Willy, para lhe pedir que voltasse, não como Nelly Narcross, nem como secretaria, mas como... dona da casa.

Julio Seth.

A volta do mundo em 18 dias

Romance de WILLIAM P. DE VAREK

Cinematographado pela Universal *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Phileas Fogg — WM. DESMOND
Madge Harlow — LAURA LA PLANTE
Jiggs — *Wm. P. De Vaul*
Brenton — *Wade Boteler*
Harlow — *William Welsh*
Rand — *Percy Challenger*
Smith — *Hamilton Morse*
Davis — *Tom S. Guise*
White — *Gordon Sackville*
Detective — *L. J. O'Connor*
Detective — *Arthur Millett*
Piggott — *Spottiswoode Aitken*
Muniarc — *Boyd Irwin*
Darcy — *Sidney De Grey*
Desplayer — *Jean De Briac*

(*Continuação*)

CAPITULO VII — NAS GARRAS DO DRAGÃO

Felizmente PHILÉAS não perdia tempo.

Quando o pachá conseguiu chegar ao templo já elle tinha fugido d'alli em companhia de sua noiva e seu creado.

Os mesmos viajantes inglezes que já o tinham auxiliado valiosamente com suas informações, emprestam-lhe um automovel e nesse possante vehiculo elle vai se refugiar em casa de um negociante inglez, que lhe facilita meios para proseguir na fuga em aeroplano, illudindo BRENTON, que ainda se esforça para detel-os.

Graças a esse providencial auxilio, o ousado rapaz logra chegar com sua noiva a Shangalú, onde viu o SR. FONG DO, o accionista chinez.

BRENTON, porem, sabendo que era este, agora, o accionista de cuja assignatura, PHILÉAS precisava, telegraphou a seu correspondente naquella cidade chineza ordenando-lhe que empregue todos os meios possiveis para deter alli o viajante.

Homem sem escrupulos e cégamente dedicado a BRENTON esse agente usa de um estratagema trahiçoeiro para bem executar suas ordens. Apenas PHILEAS chega vai se apresentar a elle e simulando uma intensa e expontanea sympathia offerece-lhe seu auxilio, affirmando que tem intimas relações com FONG DO e pode conduzil-o sem demora a sua presença.

Seu plano é muito simples: levar o rapaz a uma taberna de salteadores, a pretexto de o apresentar ao capitalista chinez e allí aprisional-o.

Felizmente essa armadilha não

Brenton chegou e atreveu-se a abraçal-a.

pode ser levada a cabo por que PHILÉAS começa por declarar que sabe onde é a residencia de FONG DO.

A' vista d'isso o agente de BRENTON é forçado a conduzil-o de facto a casa do opulento chinez, mas appella para outro recurso, que dará tambem em resultado deter PHILÉAS em Shanghai.

Emquanto elle conduz o rapaz pelas ruas da cidade seus cumplices denunciam á policia que MISS MADGE está viajando sem passaporte e a linda moça é presa. JIGGS assiste a essa scena sem poder impedir a prisão de MISS MADGE por que tem que se occultar para não ser submettido a egual destino.

Mas apenas os policiaes se afastam elle corre a procurar seu patrão afim de prevenil-o do que se passou.

Entretanto PHILÉAS tendo chegado á casa de FANG DO e não encontrando quem o receba, vai dar na sala subterranea onde encontra o capitalista prisioneiro dos membros de uma sociedade, que se preparam para decapital-o em castigo de uma suposta trahição praticada por FONG DO contra a sociedade.

PHILÉAS irrompe no meio da ceremonia como um furacão, consegue illudir os conspiradores, e salva o capitalista, que, agradecido, immediatamente assigna uma autorisação com plenos poderes ao pai de MISS MADGE.

Obtido esse primeiro resultado, PHILÉAS sahe para libertar sua noiva.

(*Continua no proximo numero*)

O sueco VICTOR SJOSTROM, o ensaiador do interessante *film* «O conductor Fantasma», achase actualmente nos Estados Unidos onde vai dirigir a confecção de alguns films para uma companhia californiana.

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("THEATRICAL WORLD")

«De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico do que a perpetua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: «Oh! si a vi, fazem quarenta annos, no papel de Julieta, e me parece que não tem um anno mais de edade !" Naturalmente, devese ter em conta a maneira de caracterisar-se; mas, quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é estranho que quasi a totalidade das mulheres não conheçam o segredo de conservar o rosto sempre joven ! Que cousa tão facil é comprar numa pharmacia um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolizada), applical-a á cutis como se faz com o cold cream e lavarse pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax (cera pura mercolized) é a razão pela qual as actrizes não têm o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc.

Por que as nossas irmãs do outro lado dos mares não aprendem esta lição e não a aproveitam?»

Cautela de Penhor

(Continuação da pagina 22)

O Sr. Levy brada : "Mãos ao alto !"; depois, passando o revolver a Meg para que os mantenha em respeito vai chamar a policia.

Mas apenas elle volta as costas aos malfeitores, Gregg faz menção de puxar um revolver. A moça segura-lhe o braço e Chick, precipita-se em defesa de Meg, travando luta com seu cumplice.

Consegue dominal-o, porem o revolver de Gregg dispara e Meg cahe ferida.

Chick toma-a nos braços e Gregg tentando fugir é apanhado pela policia, que chega.

Algumas semanas apoz as enfermeiras e cirurgiões dedicados cessam a vigilia. — Megg venceu a luta contra a morte, dizem elles—Chick e o Sr. Levy têm afinal permissão para visital-a.

Ha lagrymas em seus olhos ao verem sua face tão pallida sobre o travesseiro ; porem Meg sorri e beija-os.

Abre-se a porta. O Sr. John Strong e sua esposa, novamente e emfim reconciliados approximam-se do leito. Meg volve um olhar de meiguice para o Sr. Levy e diz :

— Se ella poude perdoal-o — você o perdoa tambem — não é verdade ?

O velho prestamista curva a cabeça e Chick aperta entre as suas as mãos de Meg murmurando a seu ouvido palavras de amor e de reconhecimento.

David Belasco.

Junto d'ella saberia regenerar-se e resistir ás más tentações

Delirando

(Continuação do dia 23)

mosa, que ha tempos andava rondando a casa da viuva.

Perseguem-a para prendel-a porem a moça que é agil e robusta, consegue fugir em automovel.

Infelizmente isso obrigou-a a perder tanto tempo que, quando chega de novo á casa de Mrs. Harriet, encontra as portas fechadas. O caso parece-lhe já sem remedio, quando nota que por sorte a garage está aberta e resolve passar alli a noite dormindo dentro de um confortavel *landaulet*.

Algumas horas mais tarde chega o jovem Billy Norton, o filho da viuva e, vendo a casa fechada, dirige-se tambem para a garage, resolvido a appellar para egual recurso : dormir em seu automovel.

Na manhã seguinte, por uma coincidencia infernal Mrs. Harriet vai á garage e encontra-os ambos ainda profundamente ferados no somno.

Joy, que ha muito sympathisava com Billy fica muito pesarosa com aquella incidente pois receia que tanto o rapaz como sua mãi, fiquem formando máu juizo a seu respeito.

Billy porem entende que esse facto pode deixal-a comprometida e julga de seu dever casar-se com ella.

O casamento se effectua no dia seguinte e o rapaz tem grande surpreza e ainda maior contentamento quando Joy se lhe apresenta tal qual é, isso é : — moça e bonita.

Não era para menos. Ia-se casar por simples escrupulo social, por capricho de homem leal e digno acreditando desposar uma velhota feiosa... E via-se de subito diante de uma noiva em pleno fulgor da mocidade e de uma encantadora formosura.

Até Mrs. Harriett ficou contente de se vêr com uma norinha tão linda...

Infelizmente, toda essa alegria foi passageira, porque os vizinhos foram á casa de Billy e o accusaram de estar abrigando e protegendo Angela Face — a conhecida ladra.

Billy protesta e difficilmente consegue convencel-os da verdade... verdade, de que elle proprio de resto, não está muito seguro, pois começa a nutrir suspeitas sobre a identidade de sua esposa.

Como certificar-se de que não é ella a tão famosa e ousada ladra ? Porque usou ella de um disfarce para se empregar em casa de sua mãi ?

Está elle attribulado por essas duvidas quando lê num jornal a noticia de que Swag Gullivan a cumplice habitual de Angela foi preso e resolve ir procural-o na cadeia afim de lhe offerecer uma grande quantia para que elle lhe revele o esconderijo da verdadeira ladra, que tantos desgostos e decepções lhe tem causado em virtude de sua similhança com Joy.

Sullivan nega-se a denunciar o refugio de sua cumplice pois isso seria trahir uma companheira fiel de tantos annos e tantas proezas, aquella que por algumas vezes já lhe proporcionára meios de fugir das garras da policia.

Todavia, a bolsa farta de Billy tem um poder magico a que elle não pode resistir.

E acaba confiando ao rapaz que Angela Face estará naquella noite no *Hotel Kenilsworth*, onde pretende praticar um furto durante a baile que alli se deve realizar.

Acontece, porem, que Joy recebeu de sua irmã um convite para essa festa e para lá se dirige em companhia de Mrs. Harriet.

Billy, sciente de que Angela comparecerá ao baile, communica-se com a policia e vai para o hotel, acompanhado por agentes afim de prendel-a.

Ahi chegando encontra Joy e isso mais avoluma as suspeitas em seu perturbado espirito.

Chama-a em particular e lhe diz que conhece suas intenções mas quer dar-lhe um ultimo conselho o de se retirar immediatamente para casa, pois os *detectives* não tardarão a reconhecel-a.

Joy, ao ouvir taes palavras, julga que seu marido enlouqueceu e receiando contrarial-o consente em voltar sem mais demora para sua residencia; mas deseja que Billy a acompanhe para fazer examinal-o por um medico alienista. Retiram-se, os dous juntos e nessa occasião ouvem-se gritos no hotel.

E' que a verdadeira Angela Face fôra apanhada em flagrante quando tentava furtar um valioso collar de perolas.

Estava comprovada a innocencia de Joy e Billy convencido pela similhança entre as duas moças de almas e caracteres tão differentes poude desde então, viver tranquillo e feliz.

Clara Genevieve.

D'esta vez Anna não evitou um tombo que a fez cahir no porão, no meio dos mantimentos.

Quem agrada triumpha

(Continuação da pag. 11)

Passam-se alguns mezes que Anna fugiu do café e foi se empregar como operaria; mas intelligente e esforçada não perdendo uma occasião de estudar e se instruir, em pouco passou a stenographa e depois a reporter.

Então aperfeiçoando sua vocação litteraria escreveu um livro com o titulo — *Quem Agrada Triumpha*, e com essa obra obteve grande exito, tornando-se famosa nas rodas jornalisticas.

O pai de Howard teve occasião de ler esse livro e julgando-o excellente escreveu ao editor que convidasse a autora do *Quem Agrada Triumpha* para escrever uma serie de artigos em seu jornal.

Howard vae mais longe ainda e escreve por sua vez a Anna convidando-a para ir á Europa a fim de se entender pessoalmente com seu pai.

No mesmo navio em que Anna toma passagem afim de voltar da Inglaterra viaja Miss Bessie Fisk, irmã de Howard, a qual se deixa prender de amores pelo conde Rostoff, que tambem ia para os Estados Unidos. Chegados a New York o conde contracta casamento com Bessie Fisk.

Anna tendo noticia d'esse compromisso resolve impedir a realização do matrimonio pois não deseja ver a irmã de Howard ligada para sempre a um ladrão.

Telegrapha ao rapaz pedindo-lhe que venha a New York e vai ella propria á policia denunciar o conde, embora que para isso seja forçada a confessar o assassinio do ladrão. Agora ella já não esconde a si mesma que tem por Haward verdadeiro amor e para salvar sua irmã não hesita diante d'esse sacrificio.

A policia recebe a denuncia e após minuciosas e activas investigações, consegue prender o conde, descobrindo então que o ladrão não morrera, pois logo em seguida á punhalada que recebera de Anna fôra para o interior do paiz onde ainda vivia tranquillamente.

Bessie comprehendendo a desgraça de que escapára não sabe como manifestar a Anna o seu agradecimento pelo bem que lhe fizera livrando-a de se unir a um criminoso.

Por essa occasião Howard chega da Europa e Anna encontra em seus braços, a ventura, que imaginára só poder existir na fortuna—

Harry Ford.

Dinheiro de ninguem

(Continuação da pag. 25)

Occulta o dinheiro no bolso e com certo embaraço apresenta uma desculpa a miss Grace para justificar sua presença no escriptorio do governador.

Sem notar, que entre os massos de notas está um collar de perolas que Eddie havia tambem furtado. Mais tarde Webster consegue esconder o dinheiro entre uns papeis do Sr. Kendall; mas o jovem Eddie, que tudo rebusca, abusando da liberdade que tem na casa encontra o pacote de dinheiro e furta-o novamente com a mesma intenção de entregal-o ao falso Douglas.

Na noite seguinte, estavam todos palestrando alegremente em casa do governador quando chegam o Sr. Briscoe, director da companhia de materiaes e o redactor de um grande jornal.

— Vim saber se o senhor concorda em favorecer-me nas concessões por mim pedidas — diz o Sr. Briscoe ao governador.

— No meu governo não ha concessões obsequiosas — é a resposta immediata do Sr. Kendall.

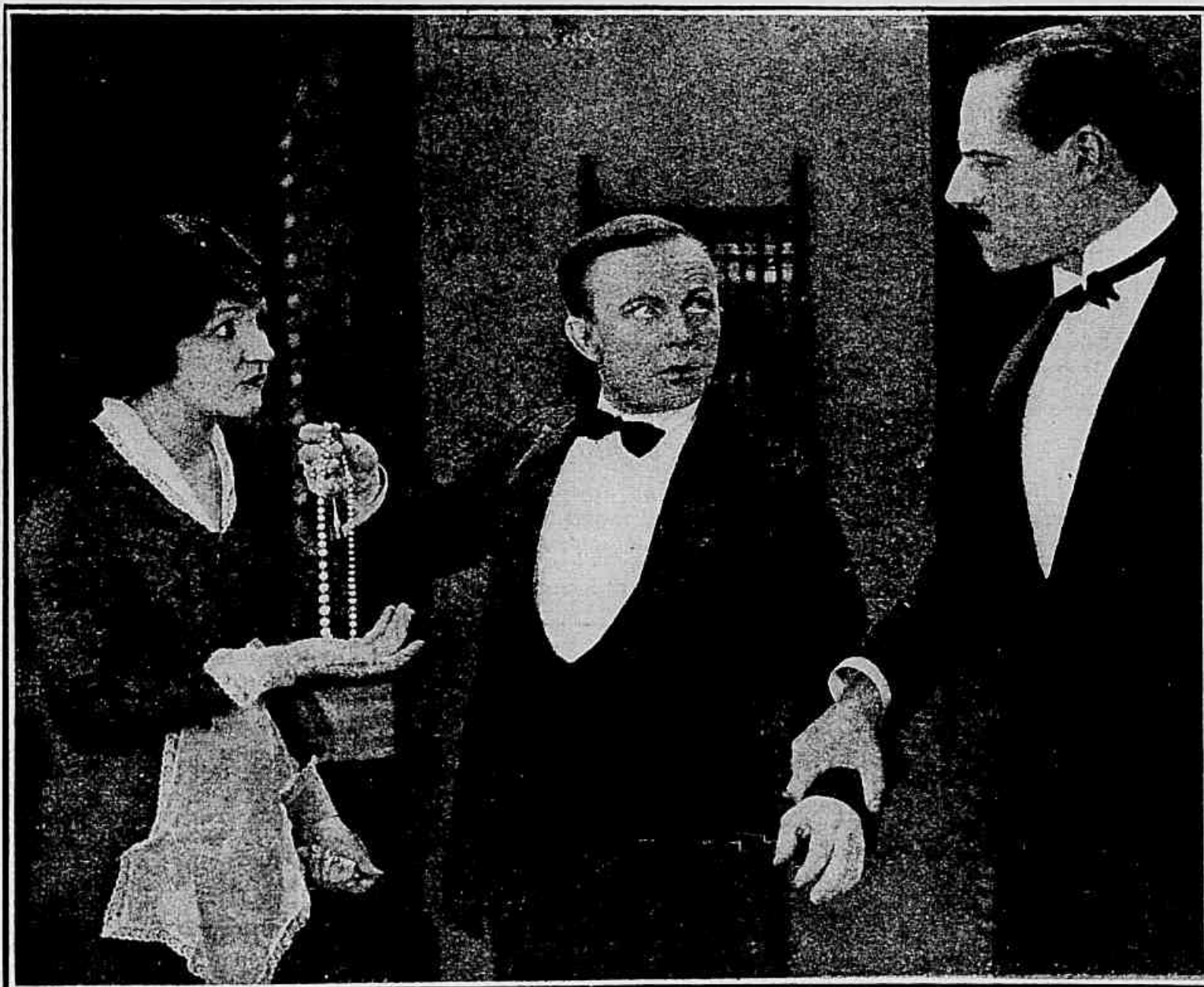
— Mas o senhor acceitou uma recompensa de vinte mil dollars para me dar essa concessão, vinte mil dollars em notas que se encontram em seu cofre e foram por mim rubricadas. Parece-me seja isso prova evidente de que o senhor não sómente faz obsequios como tambem os occulta.

Certo de que não recebera dinheiro algum o governador convida os presentes a verificar se existe similhante quantia em seu cofre.

Assim o furto praticado por Edie salvára a reputação do governador.

O Sr. Briscoe e o jornalista, desapontados pelo fracasso do plano com que esperavam desacreditar o governador, retiram-se entre o riso de todos.

Esse accaso providencial causa tal impressão a Eddie que elle resolve abandonar a aventura e novamente recolhe a seu lar a linda Annette, que era sua esposa e de quem elle se divorciára por um motivo futil.

Quanto a Webster, de posse dos vinte mil dollars que por assim dizer não tinham dono por quanto o Sr. Briscoe, confessa sua verdadeira identidade á linda e bôa Grace que se encarrega de obter de seu pai um emprego, que lhe

Webster com um gesto energico deteve Eddie e sua cumplice.

permitta trilhar sempre o caminho do dever e... e casar com ella.

William Le Baron

Ao rugir da tempestade

(Continuação da pag. 8.)

tada quantia proveniente da venda de alguns lotes de terra da fazenda.

Esse acto deshonesto colloca o fazendeiro em face de serias difficuldades financeiras, porem Nat vem em seu auxilio e lhe empresta a quantia de que elle necessita para restabelecer seu credito e poder proseguir na exploração da fazenda.

Blake fugiu para a Europa onde vai gozar o que ainda lhe resta do dinheiro usurpado ao incauto fazendeiro. E o Sr. Martin, convencido de seus erros recebe com sincero prazer o pedido de Nat para que marque o dia para o casamento de Samuel com Helena.

James Herne.

Os dois sargentos

(Continuação da pag. 19)

chega para a desolada esposa a confortal-a, a dar-lhe uma pequena esperança, um pequeno allivio, assim concebida:

"*Amor querido! Resiste! Eu te irei beijar e a nossos filhos, assim que fôr reconhecida a minha innocencia... Espera e confia!*"

Mais nada! Do famoso heroe dos campos de batalha de Napoleão, nada mais se soube! Perdeu-se-lhe o rastro e, pouco a pouco, nem mesmo foi mais lembrado!

⁂

Estamos agora em Port Vendres. O capitão Derville está aqui. E' sargento do 26 de linha, sob o falso nome de Guillaume Larine. Um seu companheiro, o sargento Roberto d'Almeville namora a pequena Laurette, neta do cabo de esquadra Valentin Sansonci, o carcereiro militar. Querem-se muito os dois jovens! Suas gargalhadas resoam, communicando-se a tudo e a todos, quando conseguem estar juntos, sentados a gozar a brisa á sombra que as altas muralhas do castello projectam sobre a praia.

Elle o bom Roberto conhece a curiosa arte de lêr o futuro nas linhas da mão e faz a sua linda noiva esta predicção:

— E's amada por um garboso sargento e esse valente militar ha-de te desposar um dia... mais tarde... e serás muito feliz!

E os dois jovens, sentados á sombra das velhas muralhas, riem com a alegria da mocidade.

Longe estão de pensar, que seu rir despreoccupado dóe como uma punhalada no coração do ajudante Valmore sujeito insolente, arrogante, antipathico, que amava em segredo a mesma moça até á loucura e por isso odeia o sargento Roberto seu rival feliz.

Ah! Elle não deixará escapar o menor pretexto, para se desembaraçar d'esse rival. Ora, como parece haver um deus para os patifes, a occasião não tarda em chegar. Irrompe uma epidemia na provincia; isola-se desde logo Port Vendres, por um cordão sanitario e as ordens são severas. Ninguem pode entrar na cidade. Sentinella que transgredir essa ordem será fuzilada!

E' noite... Os dois sargentos Guillaume e Roberto, estão de serviço na linha sanitaria. Roberto commanda o posto avançado do forte de Bellegarde, e Guillaume a segunda linha da ponte nova. No silencio da noite, os dois amigos procedem ao render das sentinellas, quando um desconhecido surge, de repente, a cavallo e pretende atravessar a linha. Discute, exalta-se e acaba por offerecer uma bolsa de dinheiro. Mas um gesto energico de Roberto apontando-lhe ao rosto seu mosquete, fal-o recuar. Logo depois, porem, surge uma pobre mulher, magra, pallida, envolta em farrapos a implorar piedade... Duas creancinhas penduram-se a sua saia e uma outra, ainda, dorme em seus braços.

— Venho de uma aldeia, onde a epidemia não chegou ainda, — implora a desgraçada — Se me repellem, se me impedem de me refugiar em casa de um parente meu que mora na fronteira, acabarei por morrer de fome com meus pobres filhos!

Que fazer, em presença de tanto soffrimento? Os dois sargentos deixam-se enternecer e permittem a passagem da pobre mulher. Mas o desconhecido, que não tivera a mesma sorte e a tudo assistira alli perto, irrita-se e corre a denuncial-os.

A ordem é formal... Na manhã seguinte, os dois sargentos são presos e encerrados na fortaleza á espera do conselho de guerra.

Entretanto, o imperador Napoleão recebera a esse tempo uma carta, que dizia assim:

... Fugi, porque eu não queria que me arrancassem do peito a medalha ganha nos campos de Austerlitz e não me matei por que estou innocente. Confio a Vossa Magestade a honra de um official que varias vezes derramou seu sangue, pela patria e pelo imperio. — Capitão Derville.

— A honra do militar é cousa sagrada, e ninguem em nome della appellará em vão, para seu soberano! — disse Napoleão...

E o caso do capitão Derville foi entregue a Fouché, o ministro da policia.

⁂

O conselho de guerra de Port Vendres declarou culpados os sargentos Roberto d'Almeville e Guillaume Larine e condemnou-os á morte. Levando, entretanto em conta que se tornaram culpados por um sentimento de humanidade, resolveu que a sentença seja executada apenas em um dos condemnados. A sorte decidirá quai será o fuzilado.

Foi indiscriptivel a anciedade do cabo Valentim Sansonci ao ter essa noticia. Laurette, sua filha vive numa angustia atroz! Ha, porem, uma pessôa contentissima com o acontecido, sentindo no fundo da sua alma, perversa uma esperança ignobil...

E' o ajudante Valmore... Se a sorte condemnasse Roberto!... Mas o contrario é que acontece O destino compraz-se mais uma vez em ser contra Guillaume...

E' elle o indicado para a morte.

Porem resignado elle se limita a pedir ao amigo que vá vêr sua familia...

E como o outro se admire elle explica:

— Sim, embora nunca te dissesse tenho esposa e dois filhos; E não estão longe de nós... Para lá de um pedaço de mar... na ilha de Rosez... Soube-o ha poucos dias ainda lendo o *Moniteur*... Toma... Lê!

E Roberto viu na pagina do jornal o seguinte:

"Heroismo de uma creança"

Ha alguns dias, o menino Derville, filho do capitão do mesmo nome, accusado de haver roubado os cofres de seu regimento e de quem não se souberam mais noticias...

E o jornal relatava a prodigosa presença de espirito e coragem do pequeno, diante de um cão damnado.

Roberto ergueu os olhos.

— Mas, então, o capitão Derville, que fugiu com o dinheiro.

Guilherme interrompeu:

— Oh! Tambem tu me julgas culpado?

— Não! — exclamou Roberto estendendo-lhe a mão.

Entrava nesse momento no calabouço o ajudante Velmore e Roberto dirigiu-se a elle dizendo.

— Meu amigo Guilherme tem a familia na ilha de Rosez. Dentro de uma hora partirá a lancha que faz diariamente a carreira para lá, voltando no dia seguinte ás seis horas da manhã. Permitta, que elle vá beijar os seus antes de morrer. Eu ficarei em garantia por elle!

Valmore mal reprime um movimento de alegria. Uma ideia diabolica lhe atravessa o espirito. Responde friamente:

— Tome bem nota! Se Guilherme não voltar, mandarei executar em ti a sentença!

Guilherme despede-se do amigo e parte. Nenhuma duvida preoccupa o espirito do amigo, que lhe emprestou a vida. Sua confiança na rectidão de Guilherme é absoluta! E a noite passa... A aurora surge. A vida e o bulicio vão succeder ao repouso e ao silencio.

A hora da execução da sentença approxima-se...

O tempo passa... O ajudante Valmore está diligente... Toma todas as disposições, com grande cuidado, contando os minutos. No rosto não disfarça o intimo contentamento! Que horrivel machinação terá concebido sua alma?

E' pena que a chegada imprevista de dois engenheiros militares, no desempenho de uma missão que elle desconhece, o venha perturbar!

E o tempo passa!... A hora sôa!... Roberto chega no meio da escolta e de Guilherme não ha noticias!

O infeliz não pode chegar por que foi detido por ordem do proprio Valmore, num recife no meio do mar.

A voz do ajudante treme de alegria quando avisa a desgraçada victima de que é preciso encaminhar-se para o local do supplicio. Os tambores rufam. O pelotão de execução toma as armas...

A Providencia porem não permitte a consumação do crime... Os dois engenheiros approximam-se... Um delles, o mais baixo, dá uma ordem secca, decisiva:

— Soldados! Abaixo as armas!

A surpreza é geral. O ajudante depois de um momento de profunda estupefacção, avança para o intruso. Suffoca-o a colera, e num gesto de louco levanta a mão para o aggredir.

O desconhecido descobre-se então:

— Desgraçado! Atreves-te a aggredir teu imperador?

Os soldados apresentam armas... Gritam como loucos... Deliram de enthusiasmo.

No mar, entretanto, apparece um homem nadando. E' Guilherme... Toma pé na praia... Mal se aguenta nas pernas... extenuado. Aventurou-se a essa empresa de vencer aquella distancia a nado, para cumprir a palavra dada!

Para vir morrer, deixou sua mulher, seus filhos, a alegria de suas caricias!

Mas quem falla em morrer? O imperador alli está. A honra do soldado é cousa sagrada. Ninguem em nome d'ella, jamais appellou em vão a seu soberano.

A innocencia do capitão Derville está reconhecida.

Roberto está salvo. Laurette louca de alegria.

Mysterios de Paris

(Continuação da pag. 76)

Submisso, como um cão, Ferrand curvava-se a todos os caprichos, aos desejos extravagantes da primeira mulher, que o empolgára, zombando de sua loucura, de seu odio, de seu desespero, de toda sua força de bandido.

O supplicio era cada vez mais terrivel.

Ferrand tinha seus dias contados. O tumor, que lhe rugia como um vulcão, dilatando-lhe a carcassa, estava prestes a rebentar ao contacto da volupia feroz de Cecily.

A erupção começára. Parecia que a lama de seus dias passados refluia para o presente e se lhe accumulava em torno, ameaçando suffocal-o de vez.

NONA EPOCHA — Flor de Maria

Ferrand, de capitulação em capitulação, cada qual mais ridicula, entregára-se totalmente a Cecily. A paixão absorvera o espirito de usura, mas avolumára a vileza, completando o monstro.

A bolsa insaciavel, que tragára patrimonios sem conta de desgraçados orphãos, escoava-se rapidamente nas mãos da mulher irresistivel.

Ella, no imperio de sua luxuria, no delirio de sua perversidade, reduzira o tabellião á passividade absoluta e a prodigalidade caracteristica dos satyros passou a ser seu traço essencial.

Cecily, no interior da luxuosa alcova que extravagantemente exigira de seu apaixonado, ria das investidas do louco contra sua porta e pelo postigo aberto gosava as tempestades de odio que congestionavam aquella physionomia. Ferrand, collado á parede que o separava da mulher diabolica, ora supplice, ora desesperado, descobria as miserias de seu passado, julgando inspirar piedade e assim conseguir approximar-se para de joelhos rogar a graça de uma caricia, de uma esperança ao menos.

Cecily, era, porem, implacavel em seus designios e respondia com riso ironico ás solicitações do escravo.

Foi debalde que Ferrand lhe narrou todos os seus crimes, pondo a propria liberdade ao léo dos caprichos de Cecily. Ella, de exigencia em exigencia apoderou-se da carteira onde se accumulavam as provas de seus delictos e quando Ferrand sentiu correr o ferrolho, antegozando a posse de seu idolo, esbarrou contra uma resistente corrente e assistiu impotente á fuga de Cecily por uma das janellas.

O ludibriado não resistiu á violencia do golpe e vergou pesadamente como se sobre elle houvesse desabado o mundo.

(Conclúe no proximo numero)